

RELEVÂNCIA DA ANÁLISE DAS VARIAÇÕES DOS CUSTOS INDIRETOS NA FORMAÇÃO DO PREÇO: UM OLHAR SOBRE O CUSTEIO POR ABSORÇÃO VERSUS CUSTEIO VARIÁVEL

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo evidenciar a importância da análise dos custos indiretos e seus impactos no preço final do produto. Para atingir esse objetivo foi utilizado referências bibliográficas. Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva e a abordagem é qualitativa. Os resultados da pesquisa mostraram o quanto é importante mensurar, de forma fidedigna, os custos, principalmente custos indiretos, pois estão ligados com a formação do preço de venda. Na análise do método de custeio que melhor representasse a utilização dos recursos no processo de produção de produtos e serviços constatou o quão relevante é a utilização do método de custeio por absorção, por ser o único método de custeio aceito pela legislação e pelos princípios fundamentais da contabilidade e por apropriar os custos de forma objetiva, e o método de custeio variável, por desprezar os custos fixos e utilizar como ferramenta na formação de preço a margem de contribuição e o ponto de equilíbrio no processo, reduzindo custos com produções onde o mercado não consegue absorver devido à demanda.

Palavras – chave: Contabilidade de custos; custos indiretos, método de custeio; Formação do preço de venda.

ABSTRACT

The present study aimed to highlight the importance of the analysis of indirect costs and their impacts on the final price of the product. To achieve this goal, bibliographical references were used. This research is characterized as descriptive and the approach is qualitative. The results of the survey showed how important it is to reliably measure costs, mainly indirect costs, since they are linked to the formation of the sales price. In the analysis of the costing method that best represents the use of resources in the process of production of products and services, it was noted how relevant is the use of the absorption cost method, since it is the only method of costing accepted by the legislation and the fundamental principles of accounting for and by allocating costs objectively, and the variable cost method, by disregarding fixed costs and using as a tool in price formation the contribution margin and the break-even point in the process, reducing costs with productions where the market does not can absorb due to demand.

Keywords: Cost accounting; indirect costs, costing method; Formation of the sale price.

1. INTRODUÇÃO

A expansão da globalização, no Século XX, contribuiu com as transformações sofridas pelo Mercado após a Revolução Industrial. Com a flexibilização das relações comerciais a demanda aumentou, e esse aumento vem crescendo exponencialmente, tornando o mercado cada dia mais competitivo.

Rodrigues (2001), diz que a expansão da globalização corroborou com o desenvolvimento das forças produtivas e sua diversificação, recriando as necessidades sociais explorando o trabalho humano.

Contudo, para atender as exigências do Mercado, é importante o uso de novas técnicas de gerenciamento de custos para que esses custos sejam otimizados e que os produtos possam ser entregues ao mercado com qualidade, preços atrativos e fácil acesso aos produtos e suas informações e características.

Como destaca Bernardi (2003), um dos fatores-chave de sucesso nas empresas é o gerenciamento dos custos que identificam e analisam como estão sendo tratados os custos em sua alocação. Esse gerenciamento é importante para a identificação e controle como forma de crescimento da produtividade, melhoria na tomada de decisão sobre os preços sobre os produtos, investimentos e na melhoria contínua do processo produtivo:

Conforme Bernardi, para que as empresas tenham condições de obter sucesso no Mercado precisa-se de uma gestão de custos eficiente, onde se reduza ao máximo a perda com as alocações de custos indiretos e com uma informação tempestiva quando necessária para tomada de decisão.

Para Corbari (2012), a Contabilidade de Custos teve início após o surgimento das máquinas, nas produções em grandes escalas. Essas mudanças no processo de fabricação fez com que houvesse a necessidade de criar formas de calcular os recursos utilizados no processo produtivo, sendo que anterior a Revolução industrial os produtos eram elaborados de forma artesanal, facilitando a identificação dos custos de fabricação.

A problemática abordada é: Quais as relevâncias em analisar as variações dos custos indiretos no preço do produto?

O tema justifica-se pela necessidade da informação com tempestividade, em um momento onde a informação se transforma rapidamente, fazendo com que a cúpula administrativa tenha acesso a essas informações e possam traçar o

planejamento estratégico de forma mais eficiente através das análises gerenciais fornecidas pela contabilidade de custos.

O objetivo geral da pesquisa é evidenciar a importância da análise dos custos indiretos e seus impactos no preço final do produto. Os objetivos específicos são: definir custos indiretos, conceituar custeio variável, conceituar custeio por absorção e analisar diferenças entre custeio variável e custeio por absorção.

A metodologia aplicada é bibliográfica do tipo qualitativa, pois se utiliza de livros didáticos e artigos científicos.

2. DESENVOLVIMENTO BIBLIOGRÁFICO

2.1. História da contabilidade

Ludícibus (2018) fala que, mesmo utilizando a matemática e a estatística como principal ferramenta, a contabilidade é uma ciência social aplicada, pelo fato de haver uma modificação no fenômeno patrimonial com a ação do homem, e que sua origem se deu, em torno de 4.000 (quatro mil) anos antes de Cristo.

Sá (2010) afirma que a contabilidade esteve presente nas glórias e nos percalços da história da humanidade, devido à necessidade de registro das atividades mercantis e controle do patrimônio.

Com a necessidade de um controle mais eficaz das transformações ocorridas no patrimônio, a contabilidade foi se desenvolvendo. Esse desenvolvimento se deu através de técnicas, cada dia mais eficientes, capazes de gerenciar uma entidade, onde se utiliza de fatos contábeis para que se possa mensurar os resultados atingidos em determinado período.

2.2. Objetivo da contabilidade

Para Ludícibus (2018), o objetivo da contabilidade é fornecer informação estruturada de natureza econômica, financeira e social de forma fidedigna e com tempestividade para que a cúpula administrativa utilize-a como ferramenta na elaboração do planejamento estratégico, controle e na tomada de decisão.

De acordo com Padoveze (2013), o objetivo da contabilidade é atender a todos os aspectos da gestão das entidades onde se torna necessária a informação contábil. Portanto, sua abrangência é a empresa como um todo, desde as suas

necessidades estratégicas e de planejamento até as suas necessidades de execução e controle.

Conforme descrito por Iudícibus e Padoveze, a contabilidade é uma das ciências mais antigas da humanidade, e seu objetivo é registrar informações econômicas, financeiras e demonstrar as alterações sofridas pelo patrimônio das entidades, servindo como auxílio para os gestores.

2.3. Contabilidade de Custos

Padoveze (2013) conceitua contabilidade de custos como o segmento especializado na gestão econômica do custo e dos preços de venda dos produtos e serviços oferecidos pelas empresas. Ou seja, é o ramo da contabilidade que mensura os recursos utilizados na elaboração de produtos e/ou serviços, onde serão atribuídos ao preço desses produtos antes de serem encaminhados para o mercado.

Santos (2015), diz que a contabilidade de custos, a princípio era utilizada para fornecer elementos para avaliar os estoques e apurar o resultado do exercício, e, nas últimas décadas, passou a ser uma ferramenta de controle dos recursos empregados em cada produto, auxiliando diretamente a tomada de decisão.

Como relatado por Santos, às transformações sofridas pela contabilidade de custos ao longo do tempo fez com que o conselho administrativo tenha uma ferramenta indispensável, onde deixou de ser somente uma ferramenta que avaliava estoques e apurava resultados, e se tornou um objeto de gerenciamento de suma importância, pois auxilia diretamente o conselho administrativo na execução de novas formas de se pensar custos.

Crepaldi (2018), fala que:

A Contabilidade de Custos faz parte da Contabilidade Gerencial e não está presa aos requisitos legais ou fiscais nem a convenções padronizadas. Ao contador cabe registrar os fatos ocorridos, controlar as operações e os custos e solucionar problemas típicos ou específicos da empresa. A tarefa do registro dos fatos está ligada à Contabilidade Geral ou Financeira. O controle das operações e dos custos e a solução de problemas específicos estão ligados à Contabilidade Gerencial, que é um ponto de apoio fundamental para o administrador da empresa.

De acordo com Crepaldi, a contabilidade de custos é uma ferramenta de apoio, através dos controles das operações e custos, para a administração. Essa ferramenta deverá estar sempre atualizada, por que através dela serão tomadas decisões, análises no planejamento estratégico, formação de preço, e tantas outras

decisões tomadas pela administração. Sendo função da contabilidade geral e financeira os registros dos fatos.

2.3.1. Custos Indiretos

Para Viceconti (2018), os custos indiretos são aqueles que dependem de cálculo, rateios ou estimativas para serem apropriados aos diferentes produtos. O parâmetro utilizado para as estimativas são chamados de base ou critério de rateio (segregar recursos consumidos).

Crepaldi (2018) define custos indiretos como:

Custos de natureza mais genérica, não sendo possível identificá-los imediatamente como parte do custo de determinado produto ou serviço. Para serem incorporados aos produtos ou serviços, necessitam da utilização de algum critério de rateio. Precisam ser rateados ou alocados entre departamentos ou centros de custo, portanto, o custeio é realizado por meio de critérios subjetivos. Exemplos: aluguel, iluminação, depreciação, salário de supervisores etc.

Martins (2010) entende custos indiretos como desembolsos que não oferecem medida objetiva, onde quaisquer tentativas de alocação devem ser feitas de maneira estimada e muitas vezes arbitrária.

Santos (2015) define custos indiretos como:

Custos que são alocados aos produtos através de critérios de apropriação com determinado grau de subjetividade devido a não possuírem atributos perfeitamente identificados no objeto de custo de forma economicamente viável.

Diferentemente dos custos diretos, que são facilmente identificáveis pelo fato de ser utilizado exclusivamente na produção de determinado produto, (exemplo: matéria – prima), os custos indiretos não são identificados facilmente, por se tratar de um custo cujo para sua mensuração necessita-se a aplicação de um critério de rateio, por exemplo: custo com aluguel de parque fabril, custo com salários de supervisores de produção, água e energia da fábrica, etc.

2.3.2. Métodos de custeio

Para Crepaldi (2018) método de custeio é o método utilizado na apropriação dos custos.

Crepaldi (2018) defende a existência de dois métodos básicos de custeio: Custeio por absorção e custeio variável, e sua diferença básica esta no tratamento dos custos fixos.

De acordo com Cogan (2002) os métodos de custeio básicos são representados pelo Custeio por Absorção, Variável, Pleno ou o Custeio Baseado em Atividades. Já Viceconti (2018) diz que os métodos de custeios básicos são divididos em: custeio por absorção, custeio variável e custeio padrão.

2.3.3. Custeio por absorção

Santos (2015) diz que custeio por absorção caracteriza-se pela apropriação de todos os elementos (fixos ou variáveis), portanto é absorve todos os custos transformando em um custo total.

Segundo Koliver (2008), o custeio por absorção é um método por apropriação de custo. Este método apresenta todos os custos que a empresa utiliza durante o processo da fabricação, podendo ser eles: diretos ou indiretos, fixos ou variáveis, e seu objetivo é ser utilizado como parâmetro para cálculo do imposto sobre a renda.

O método de custeio por absorção é muito utilizado pelas empresas, pois é um método simplificado em relação à apuração dos resultados e de fácil entendimento para administradores, sócios, acionistas e investidores, pois o método de custeio por absorção é menos trabalhoso e sua aplicação mais rápida, por não haver necessidade de separar os custos variáveis e fixos.

De acordo com Eugenize (2014), custeio por absorção é um método de custeio derivado da aplicação dos princípios de contabilidade, cujo objetivo é considerar todos os custos incorridos na produção / serviço.

2.3.3.1 Vantagens e desvantagens do custeio por absorção

Alguns críticos do custeio por absorção destacam que esse método de custeio não considera acontecimentos anteriores e posteriores ao processo produtivo. Um exemplo claro disso são as oscilações sofridas pelo preço da matéria-prima. Desta forma, a empresa poderia vender quaisquer quantidades do seu produto ao preço dado e o seu ganho dependeria somente da eficiência alcançada no processo de produção. Entretanto tal fato fica em desacordo com o que se observa na lei da demanda e oferta defendidas pela economia.

Lima (2014) diz que, entre as vantagens do custeio por absorção, vale ressaltar: estar de acordo com os Princípios Fundamentais da Contabilidade e as leis tributárias, facilidade na implantação, serem aceitos nas demonstrações contábeis,

considerar o total dos custos por produto, formação de custos para estoques e a utilização de centros de custos na apuração.

Já as desvantagens do custeio por absorção são: dificuldade para obtenção de uma contabilidade de custos minimamente precisa e confiável, elevação artificial dos custos de alguns produtos, falha na evidenciação da capacidade ociosa da empresa e critérios de rateios arbitrários e nem sempre justos.

2.3.4. Custeio variável

O método de Custeio Variável é utilizado como ferramenta gerencial, auxiliando diretamente no planejamento estratégico da empresa, pois somente os custos variáveis são alocados aos produtos.

Leone (2010) destaca que o critério do custo variável inclui apenas os custos que estão ligados aos produtos.

Crepaldi (2018), afirma que o método de custeio variável, também conhecido como custeio direto, é um tipo de custeamento que considera como custo de produção apenas os custos variáveis incorridos, tratando os custos fixos como despesas.

Segundo Crepaldi (2018), partindo do pressuposto de que os custos da produção são apurados mensalmente, esse método de custeio depende de um adequado suporte do sistema contábil, na forma de um plano de contas que separe, já no estágio de registro dos gastos, os custos variáveis e os custos fixos de produção.

Leone (2010), afirma que o custeio variável é um método de custeio gerencial, onde considera-se apenas os custos variáveis possibilitando a apuração da margem de contribuição após a conciliação da receita líquida do período com os custos variáveis desse mesmo período.

Portanto, o custeio variável é um método de custeio que apropriam somente aqueles custos que são claramente identificados no produto, ou seja, os custos que não dependem do volume de produção são classificados como despesas e apresentados nas demonstrações de resultados do exercício.

2.3.4.1 Vantagens e desvantagens do custeio variável

Megliorini (2007) estabelece algumas vantagens e desvantagens do custeio variável. Entre as vantagens a autora destaca: custos mensuráveis objetivamente, não afetação do lucro líquido com as mutações sofridas com inventários, fácil análise da

relação custo – volume – lucro, explicitação dos custos diretos, interpretação dos resultados de forma fidedigna, enfoque gerencial com maior clareza na avaliação de desempenho dos setores, não utiliza a prática de rateio, fornece o ponto de equilíbrio e auxilia no planejamento do lucro e na tomada de decisão.

Crepaldi (2018) destaca que a exclusão dos custos fixos na valoração dos estoques causa a sua subavaliação, fere os princípios contábeis e altera o resultado do período. Além da separação dos custos fixos e variáveis nem sempre são claras, devido à existência de alguns custos semifixos e semivariáveis, podendo incorrer em problemas semelhantes de identificação dos elementos de custeio.

Portanto, observa-se que o custeio variável é uma ferramenta gerencial, por não atender as exigências da legislação, e que por meio do custeio variável a empresa pode proceder a uma análise gerencial em função do grau de participação de cada componente de custo no valor global da operação ou produto, a fim de obter conclusões mais objetivas do ponto de vista gerencial.

2.4. Formação de preço de venda

A formação de preço de venda é um dos momentos mais importantes na empresa, pelo fato de estar diretamente ligado com as decisões tomadas pela entidade.

Santos (2015), afirma que a fixação de preços de venda dos produtos e serviços afeta diariamente a vida de uma empresa.

A formação do preço pode atingir fornecedores, fabricantes, distribuidores, varejistas e o consumidor final. Portanto, alguns fatores, tais como: mercado, custos e concorrência, influenciam a determinação do preço de venda.

Segundo Coelho (2007), preço é o valor de troca de um bem físico ou serviço, ou seja, é o que se pode dar em troca no mercado, por ser um elemento quantitativo que resume de forma numérica as estratégias utilizadas pela empresa.

Santos (2015) enfatiza que o problema na formação dos preços está ligado às condições exigidas pelo mercado, às exigências governamentais, aos custos dos produtos e serviços e ao nível de atividade. Além disso, o preço de venda deverá visar a maximização dos lucros mantendo a qualidade e atendendo a demanda do mercado.

O fácil acesso aos produtos e serviços impactam seus preços, pois os consumidores, cada dia mais exigentes, estão em busca de preços mais atrativos e que mantenha a mesma qualidade, enquanto as empresas lidam diariamente com os desafios de formarem preços competitivos para se manterem no Mercado.

2.4.1. Métodos de formação de preços

Wernke (2005) afirma que existem quatro métodos de formação de preço de venda, sendo eles: baseado no custo da mercadoria, onde é adicionada uma margem fixa a um custo base; Baseado no preço da concorrência, onde compararam os preços com os preços ofertados pelos concorrentes; Baseado nas características do mercado, onde é feito um estudo detalhado do mercado e o Método Misto, onde são feitos estudos do mercado, preços ofertados pelos concorrentes e os custos incorridos na fabricação.

3. METODOLOGIA

Metodologia tem por finalidade explicar de forma detalhada, os métodos e técnicas que são utilizados na execução da pesquisa.

A metodologia utilizada foi à pesquisa Qualitativa do tipo bibliográfica.

3.1. Pesquisa Qualitativa

Segundo Marconi e Lakatos (2010) o surgimento da pesquisa qualitativa deu-se quando os antropólogos, que estudavam indivíduos, tribos e pequenos grupos agráo, perceberam que os dados não podiam ser quantificados, mas sim interpretados.

No entendimento de Oliveira (2004),

A abordagem qualitativa nos leva, entretanto, a uma série de leituras sobre o assunto da pesquisa para efeito da apresentação de resenhas, ou seja, descrever pormenorizada ou relatar minuciosamente o que os diferentes autores ou especialistas escrevem sobre o assunto e, a partir daí, estabelecer uma série de correlações para, ao final, darmos nosso ponto de vista conclusivo.

Nota-se que a pesquisa qualitativa é um método de investigação que foca no objeto analisado, com objetivo de compreender o que se passa em determinado grupo alvo.

3.2. Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica busca explicar um problema com base em referências de livros, artigos, dissertações e teses. (Cervo, 2007)

Segundo Vergara (2000) pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, entre outros.

Severino (2013) diz que o pesquisador trabalha a partir dos estudos analíticos constantes dos textos.

Para Cervo (2007)

A pesquisa bibliográfica é meio de formação por excelência e constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema. Como trabalho científico original, constitui a pesquisa propriamente dita na área das ciências humanas como resumo de assunto, constitui geralmente o primeiro passo de qualquer pesquisa científica.

Entende-se que a pesquisa bibliográfica, tem a finalidade de trazer diferentes referências de determinado assunto; traz mais conhecimento e autenticidade a pesquisa que está sendo realizada.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Apesar do sistema de custeio por absorção ser o único método de custeio aceito pela legislação brasileira e de sua facilidade na implantação, alguns autores relatam que, nem sempre, os resultados apurados são fidedignos, pois o método de custeio ignora as variações de preço dos produtos utilizados na produção, fazendo com que seu resultado dependa, basicamente, do processo produtivo.

Essas oscilações nos insumos utilizados nos processos devem ser levados em considerações, pois impactam diretamente no custos de tais produtos. Conforme relatam os autores, essa deficiência de mensurar essas variações faz com que as informações fornecida por esse método de custeamento, nem sempre representa o quanto de recurso foi utilizado no processo fabril.

Embora o custeio por absorção utilizam critérios de rateio arbitrários e que maximizam artificialmente os custos de alguns produtos, permite a apuração dos custos por centros de custo, descentralizando os gastos utilizados fazendo com que cada departamento analise e gerencie seus recursos.

Leone (2010) destaca que, apesar do custeio variável não ser aceito pela legislação e pelas normas da contabilidade, é uma ferramenta gerencial que contribui

diretamente na tomada de decisão por determinar um indicador de grande força chamado margem de contribuição, onde destaca o quanto deve ser produzido para se chegar a um ponto de equilíbrio, onde não haja lucro e nem prejuízo, decorrentes das relações entre custo, volume e lucro, e relação são aferidas em curto prazo.

No custeio variável não há necessidade de nenhum critério de rateio para apropriar custos fixos, já que estes são deduzidos diretamente do resultado, e com a apresentação imediata da margem de contribuição de cada produto, que é a diferença do preço de venda e o custo do produto, o lucro alcançado não sofre interferência com alterações de estoques, e possibilita mais clareza no planejamento desse lucro e nas tomadas de decisões, ajuda a administração a decidir quais produtos devem merecer maior esforço de venda ou ser colocados em planos secundários ou até mesmo serem abandonados.

No entanto, a formação de preços mais acessíveis levam em consideração todos os custos, principalmente os custos indiretos, pois para administrar o preço de venda requer-se conhecimento sobre o custo do produto, pois precificar nada mais é que entender os preços que se pretende cobrar e os custos que se tem para isso, buscando o equilíbrio dos elementos que compõe o preço, visto que a precificação do produto é de grande importância no que diz respeito à competitividade e rentabilidade da empresa.

Contudo, a gestão do preço e a gestão de custos não podem ser tratadas de maneira isolada, dado a estreita relação que existe entre elas (Machado & Souza, 2006).

Além disso, os preços de venda também devem considerar os fatores externos ao ambiente da empresa, já que para se formar preços com base no custo, torna-se necessário ter um parâmetro inicial ou padrão de referência para análise comparativa com o preço praticado pelo mercado, a fim de evitar que o preço calculado sobre os custos possa ser invalidado por tal mercado. (Machado & Souza, 2006)

Nesse sentido, Bruni (2012), comentam que as formações de preço baseadas nos custos proporcionam rentabilidade, visto que toda empresa deve buscar sua continuidade ao longo do tempo, devido controlar a ociosidade e o desperdício, perpetuando o negócio de modo autossustentado.

Segundo Padoveze (2013), o processo de formação de preço baseado no custo é simples, prático e seguro, uma vez que, calcula quanto pretende ganhar com base no custo de aquisição dos produtos, entretanto apresenta algumas falhas, por não observar as condições do mercado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização do artigo foi possível concluir que os métodos de custeio por absorção e variável são ferramentas fundamentais para apuração dos custos incorridos no processo de fabricação, onde cada um possui suas qualidades específicas e que a junção dos dois métodos faz com que os custos indiretos, apesar do grau de dificuldade de serem mensurados, sejam apropriados com segurança e de forma fidedigna auxiliando a cúpula administrativa no planejamento e tomada de decisão.

O custeio por absorção, método de custeio aceito pela legislação e pelo princípios fundamentais da contabilidade, apropria todos os custos (diretos e indiretos, fixos e variáveis), e incorporam no preço de venda dos produtos e serviços, enquanto o custeio variável, por ser uma ferramenta gerencial, trabalha a apuração dos custos com enfoque no lucro operacional, tratando os custos fixos como despesas, utilizando, como parâmetros, a margem de contribuição e ponto de equilíbrio.

Portanto, conclui-se que a contabilidade de custos, e seus métodos de alocação de custos, principalmente os custos indiretos, são ferramentas essenciais para as organizações empresarias, pois não observam fatos isolados, e nem se baseia em apenas um indicador, porém os custos e os preços dos concorrentes influenciam diretamente nos resultados esperados pela empresa, uma vez que os custos afetam a questão da demanda e oferta do produto, pelo fato de que quanto menor for o custo do produto em relação ao preço pretendido pela empresa, maiores serão as possibilidades de venda, pois uma empresa que possui produtos com baixos custos tem maiores chances de apresentar um produto com preços mais atraentes.

6. BIBLIOGRAFIA

BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de Formação de Preço**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BRUNI, A. **Gestão de custos e formação de preço: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COELHO, Fabiano. **Formação Estratégica de precificação: Como maximizar o resultado das empresas**. Rio de Janeiro, Atlas, 2007.

COGAN, Samuel. **Custos e preços – Formação e análise**. 1ª ed. São Paulo: Pioneira Tomson Learning, 2002.

CORBARI, Ely Célia; MACHADO, Joel de Jesus. **Administração Estratégica de custos**. 1ª ed. IESDE, 2012.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade de custos**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.

IUDICIBUS, Sergio de; MARION, Jose Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à teoria da contabilidade para graduação**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.

KOLIVER, Olívio: **Contabilidade de Custos**. Curitiba: Juruá, 2008.

LEONE, George Sebastião Gerra; LEONE, Rodrigo Jose Guerra. **Contabilidade de Custos**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, Eugenize Bezerra. **Contabilidade de custos**. Disponível em: webserver.crcrj.org.br/APOSTILAS/A00844p0449. Acesso em: 13/05/2019.

MACHADO, D. G., & SOUZA, M. A. (2006). **Análise das relações entre a gestão de custos e a gestão do preço de venda: um estudo das práticas adotadas por empresas industriais conserveiras estabelecidas no RS**. Revista Universo Contábil, 2006.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEGLIORINI, Evandir. **Custos, Análise e gestão**. 2ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias e teses**. 2ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade de Custos: teoria, prática e integração com sistemas de informações**. 1ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

RODRIGUES, Ana Maria da Silva. **Globalização, cultura e sociedade da informação**. Disponível em: http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/globalizacao_cultura_e_sociedade_da_informacao_2.pdf. Acesso em 05/03/2019.

SÁ, Antônio Lopes de. **Introdução às Ciências Contábeis**. 2ª ed. São Paulo: Tecnoprint, 2010.

SANTOS, José Luiz dos; et al. **Manual de contabilidade de custos**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 26ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e pesquisas em administração**. 14ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. **Contabilidade de custos: um enfoque direto e objetivo**. 12ª ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

WERNKE, Rodney. **Análise de Custos e preços de venda: ênfase em aplicações e casos nacionais**. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005.